

Liberdade e democracia

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Não é à toa que metade dos jovens quer deixar o país. Em roda semanal de amigos, um dos dois fãs do “mito” presentes, reportando-se aos 500. mil mortos na pandemia, inovou mais ainda ao dizer que “só pega Covid quem quer; quem não quer não pega”. E na defesa que sempre faz do seu líder incontestado, ainda pontificou: “Bolsonaro é o maior presidente da República de todos os tempos. Acabou com a corrupção e transformou o país num canteiro de obras”. E asseverou: “O presidente está certo quando diz que essa pandemia, que nos impôs a China, só será debelada pelo contágio, jamais pela vacina”. Seja porque cada um é livre e tem o direito de externar sua opinião, seja porque não me sinto mais animado a responder afirmações desse naipe ou a perder tempo para discutir política com quem, sobre o assunto, não enxerga um palmo à frente da sua paixão cega (ou do nariz), sorri, ouvi calado e calado fiquei um bom tempo. Aliás, leitor, assim tenho me comportado diante dos “fãs do mito”, cuja atuação na Presidência da República, sobretudo após sua visita anteontem à cidade de Guaratinguetá, no interior de São Paulo, quando distribuiu cacetadas generalizadas contra a imprensa e os jornalistas presentes, justifica plenamente o apelido de “Cavalo” – uma homenagem à força física do cadete 531 (vide livro “O Cadete: A Vida de Jair Bolsonaro no Quartel”, do jornalista Luiz Maklouf Carvalho). O interlocutor aqui pautado (e essa é a regra geral dos que babam pelo “mito”) é admirador do regime militar imposto ao país durante 20 anos consecutivos. “Nessa época – disse ele –, que nos deixou saudades, tivemos ordem no país; a bandeira nacional e demais símbolos nacionais eram respeitados. Havia amor sincero à pátria”. Esse é o regime que almeja nosso interlocutor para seus netos, como fez questão de esclarecer de maneira desafiadora: “Um regime que poderá ser implantado, a partir de 2022, com a reeleição de Bolsonaro. Um regime que promova profunda diminuição do número de parlamentares na Câmara Federal e no Senado, além da intervenção no Supremo Tribunal Federal (STF), que só protege vagabundo. Se não fosse a maioria dos que o integram, Lula jamais sairia da cadeia, pois lugar de ladrão sempre foi e será na cadeia! Não há outra opção!”. Após alta de um isolamento de 12 dias, constato outra vez que é de fato dramática e profundamente triste, além de revoltante, a situação a que chegou o país às portas das eleições de 2022. Não é à toa que metade dos jovens, sem perspectiva de trabalho, quer deixá-lo. Segundo a FGV Social, “cerca de 50 milhões de brasileiros entre 15 e 29 anos revelam uma juventude decepcionada e insatisfeita com a condução do país”, concluindo: “Se pudesse, a metade deles (47%) deixaria o Brasil”. Como combater? Com mais liberdade e democracia! Gostaria de receber notícias como essa e o melhor de O TEMPO